

economia

Evento marca início da privatização da Eletrobras

Cerimônia, realizada na B3, celebrou a oferta de ações da empresa

/ ENERGIA

O presidente da República Jair Bolsonaro e os ministros da Economia, Paulo Guedes, e de Minas e Energia, Adolfo Sachsida, participaram na tarde de terça-feira da cerimônia de toque de campanha da privatização da Eletrobras na Bolsa de Valores de São Paulo (B3).

“Agora a Eletrobras começa uma nova fase, com novo modelo de governança e não tenho dúvidas que a Eletrobras está preparada para seguir seu papel de protagonista no setor elétrico”, disse o presidente da Eletrobras Rodrigo Limp Nascimento, durante a cerimônia.

Bolsonaro preferiu não discursar na B3. Já o ministro Adolfo Sachsida disse que o dia era histórico. “Hoje é um dia histórico para nosso país. Sai de cena uma empresa estatal e entra a maior corporação de energia renovável da América Latina, com capacidade de investimento renovada”, disse ele.



Bolsonaro e ministros acompanharam a cerimônia na sede da B3

se ele.

“A missão é deixar esse legado para gerações futuras. É a maior empresa de geração de energia limpa e renovável do mundo que está livre. É como um filho que saiu de casa aos 18 anos e foi para a vida. E agora vai vencer e não precisa mais ficar sobre a proteção do Estado”, disse o ministro Paulo

Guedes. “A Eletrobras agora está livre, está capitalizada, vai seguir e ela é a garantia da segurança energética do Brasil”, acrescentou o ministro.

A cerimônia celebrou a oferta de ações da Eletrobras, a maior empresa do setor elétrico da América Latina que, após seis décadas, passou para o controle privado. O processo de privatização ocorre por meio de ofertas de ações que diluem a participação do governo na companhia, que deve cair de 72% para 45%.

A negociação das ações na B3 iniciaram na segunda, e os papéis fecharam em queda.

Empresa capitalizada é garantia da segurança energética, diz Guedes

O ministro da Economia, Paulo Guedes, ao falar sobre os números envolvidos na operação de capitalização da Eletrobras, disse que a empresa “está capitalizada e é a garantia da segurança energética do País”. Ao contrário do presidente Jair Bolsonaro, ele discursou durante evento de toque da campanha de privatização da companhia na sede da B3, em São Paulo.

Guedes voltou a afirmar que R\$ 5 bilhões da operação irão para Programa de Energia Nuclear, R\$ 32 bilhões para modicidade tarifária, e R\$ 10 bilhões para a revitalização das bacias hidrográficas do País. “Ela, a privatização, tem inúmeras dimensões”, disse em tom de comemoração.

Votando-se para o presidente Bolsonaro, o ministro disse que seria impossível o governo fazer

o que tem feito sem a confiança do mandatário. “Quando começamos o governo, sentamos e conversamos sobre tudo isso. A privatização da Eletrobras mexe com todas as dimensões da sociedade, como disse o Adolfo Sachsida, ministro de Minas e Energia”, afirmou Guedes.

O ministro lembrou ainda que a Eletrobras tinha pouca capacidade de fazer investimentos e que agora já tem contratado mais de R\$ 8 bilhões em investimentos.

“Ela é a garantia da segurança energética do Brasil nessa nova dimensão que é a dimensão renovável. Vai fazer uma Fazenda eólica a 25 km da costa marítima. A Eletrobras vai ser uma gigante como ela sempre foi. Nós estamos devolvendo a ela essa capacidade de voar”, disse Guedes.



Segundo o ministro, privatização ‘tem inúmeras dimensões’

Para ministro ‘caminho da Petrobras’ será o mesmo

O ministro da Economia, Paulo Guedes, afirmou que “o caminho da Petrobras” será o mesmo da Eletrobras, que passou por um processo de capitalização que terminou com o controle estatal sobre a companhia.

“Não conseguimos apoio para fazer desestatização muito rápida. Focalizando as empresas. Primeiro, a Eletrobras era monopólio verticalizado, vendeu a cadeia de distribuição, depois as cadeias de transmissão. E agora finalmente privatizamos a empresa”, disse.

“A Petrobras é a mesma coisa. Vendeu a cadeia de distribuição. No final, está limitada ao core business, que é a exploração de petróleo. Aí nós podemos também privatizar e aumentar a competitividade”, completou.

Para ele, o único resultado de monopólio verticalizado é desinvestimento. “Estamos subinvestin-

do em energia elétrica e petróleo há décadas. Brasil cresce menos e a distribuição não é justa.”

A pouco mais de seis meses para o fim do mandato do presidente Jair Bolsonaro, o ministro da Economia prometeu que o governo vai aprofundar e acelerar as privatizações. Para isso, voltou a falar na criação do Fundo Brasil, que, segundo ele, será composto por meio de ativos com maior liquidez de empresas públicas.

A ferramenta, de acordo com o ele, servirá para corrigir dois problemas. O primeiro é o a queda do investimento público, que está nessa trajetória há 30 anos. “Não foi o governo Bolsonaro que fez isso. É o esgotamento do modelo, que ficou falido, o modelo se rompeu. As estatais perderem competitividade e algumas foram corrompidas”, afirmou.

O segundo problema a ser

atacado, conforme Guedes, é o da pobreza, que precisa ser erradicada no Brasil. “O Brasil foi assaltado, e o nosso governo recuperou essas empresas, agora é preciso distribuir recursos”, argumentou. Para ele, o legado das estatais que os militares fizeram tem que ser preservado. “Tem que ser como filhos, deixar que saiam de casa. Podemos transformar isso em recursos”, defendeu.

O ministro ainda voltou a citar os esforços fiscais realizados desde o início do governo, com combate ao excesso de gastos, como a reforma da Previdência. “Não dá tempo de gerar um pequeno superávit e esperar 5 a 10 anos para reduzir a dívida. Você tem que desinvestir.”

Guedes também destacou que o Brasil se coloca hoje como “maior fronteira de investimentos aberta”, em um momento de turbulência da economia global.

Programa DA REGINA

Domingo às 18h



Teu canal. Teu jeito.

Canal 520 HD na NET/Claro TV
*Vale dos Sinos canal 526 HD

Facebook: canalBahTV Instagram: canalBahTV YouTube: Bah! TV

www.bahtv.com.br